



GT 22. Cartografia Social, Megaempreendimentos, Conflitos Sociais e Povos e Comunidades Tradicionais

Coordenador(es):

Alfredo Wagner Berno de Almeida (UEA - Universidade do Estado do Amazonas)

Patrícia Maria Portela Nunes (UEMA - Universidade Estadual do Maranhão)

O objetivo do G.T consiste em analisar a relação entre a implantação de megaprojetos de mineração, infraestrutura e logística e seus efeitos socioambientais a partir do mapeamento das estratégias globalizadas de desenvolvimento executadas na Amazônia e no Cerrado, com base na representação dos próprios povos e comunidades atingidos. Um elemento comum dos projetos que investem na mineração refere-se à concentração fundiária sob o domínio de grupos de interesse vinculados aos agronegócios e à extração mineral e de gás e petróleo. Os efeitos mais pertinentes concernem ao modo como o aquecimento do mercado de terras e a respectiva tendência ascensional dos atos de compra e venda, juntamente com o aumento da grilagem, tem inviabilizado a reprodução física e cultural destes povos e comunidades, desestruturando radicalmente a vida social e as modalidades de uso comum dos recursos básicos. Em termos jurídicos tem-se a usurpação das terras tradicionalmente ocupadas e por extensão das chamadas “terras comunitárias”. Tal fato pode ser observado tanto na Amazônia, quanto no Cerrado e em outras regiões do País, com a destinação de grandes extensões de terras para a monocultura (soja, algodão, eucalipto, cana-de-açúcar), pecuária extensiva, extração mineral e obras de infraestrutura ou de escoamento da produção (rodovias, ferrovias, portos, aeroportos, oleodutos, gasodutos, hidrelétricas e parques eólicos).

O povo que sabe se defender: a atuação política do Movimento Munduruku Ipereğ Ayũ e das mulheres Wakoborun frente às ameaças na bacia do Tapajós

Autoria: Rosamaria Santana Paes Loures (UNB - Universidade de Brasília)

Inúmeras expedições em defesa do território são realizadas pelo Movimento Munduruku Ipereğ Ayũ. Constituído em 2012 no contexto de violência dos grandes projetos econômicos que ameaçam o território Munduruku, na bacia do Tapajós, no Pará e Mato Grosso, foi linha de frente e engendrou importantes ações. O movimento de resistência se organiza, tal como no mito, em cinco grupos nomeados a partir dos guerreiros escolhidos, de acordo com suas habilidades na batalha, por Karodaybi, o primeiro cortador de cabeças Munduruku, para acompanhá-lo nas guerras. Dentre os cinco, Wakoborun, mulher guerreira que resgata a cabeça do seu irmão, no Movimento, nomeia um grupo formado por mulheres Munduruku. A partir do pelotão de guerreiras, em 2018 foi criada a Associação de mulheres Munduruku Wakoborun, que ocupa hoje lugar de destaque na luta pelo território e pelo modo de vida Munduruku. Voltado principalmente para o enfrentamento de ameaças externas a partir de afirmações de justiça e governo próprio, tanto o Ipereğ Ayũ como a Wakoborun se constituem a partir de princípios cosmológicos fundamentais do universo Munduruku, gerando estratégias de resistência e embate com o Estado. Nesta comunicação, propomos debater o contexto de disputa territorial na Amazônia brasileira sob a ótica das estratégias de resistência do movimento Munduruku Ipereğ Ayũ e do grupo das guerreiras Wakoborun frente ao modelo de desenvolvimento estatal. Este modelo baseia-se na construção de uma série de usinas hidrelétricas, que se tornou prioridade para o governo federal, por se tratar de uma obra que fomenta outras, como a mineração, ferrovia, hidrovias e portos planejados para a região. Os chamados grandes projetos não são novos e têm sido justificados a partir da reciclagem do ideário da ditadura militar sobre a Amazônia. A resistência Munduruku, aqui apresentada, em boa medida, vai de encontro aos projetos de nação que as classes dominantes constroem para o país. Trata-



se de compreender o surgimento e a atuação do movimento Munduruku Ipereğ Ayũ e das guerreiras Wakoborun, com as suas particularidades e modos como se constituem e agem, como um complexo processo de recriação cultural, inspirado numa retomada de elementos da cosmologia e das tradições Munduruku, como o Governo Karodaybi e a guerreira Wakoborun, mas que é reelaborado com vistas a um contexto histórico presente. Para tanto, buscamos exemplificar como estratégias de ação criativas que são informadas pela história e memória coletiva do povo Munduruku, como a autodemarcação, são fundamentais na manutenção de seu território tradicionalmente ocupado.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: